

Gerard Van Groningen, *Revelação Messiânica no Velho Testamento*, trad. **Cláudio Wagner (São Paulo: Luz Para o Caminho, 1995) 942 pp. Original em inglês: *Messianic Revelation in the Old Testament (Baker, 1990)*.**

Gerard Van Groningen é conhecido no Brasil, principalmente nos meios de tradição reformada, por ter ministrado cursos de pós-graduação entre 1982 e 1996 no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (Seminário José Manoel da Conceição, São Paulo). Nos Estados Unidos, Van Groningen já atuou como professor em importantes escolas teológicas como o Reformed Theological Seminary e o Covenant Theological Seminary. Já com 75 anos de idade, Van Groningen escreve na área de teologia bíblica reunindo sua larga experiência missionária, pastoral e acadêmica. *Revelação Messiânica no Velho Testamento* foi o primeiro livro de Van Groningen traduzido para o português e abriu o caminho para outros que estão em processo de tradução (em dezembro de 1997 foi lançada pela Editora Cultura Cristã a obra *Família da Aliança*).

Revelação Messiânica no Velho Testamento é certamente um grande serviço prestado à comunidade cristã, e sua tradução para o português um grande serviço à igreja evangélica no Brasil. Isso porque, como aponta o autor, os livros que tratam da questão messiânica são muito sucintos ou já estão ultrapassados (p. 9). Van Groningen dá como uma das justificativas para escrever esta obra exaustiva sobre o conceito messiânico no Velho Testamento a necessidade de "avaliar os estudos recentes" na área (p. 10), o que certamente ele faz com grande detalhe.

Van Groningen adota o método gramático-histórico de interpretação para trazer luz à revelação messiânica do período veterotestamentário ("O Método Exegético", p. 12), rejeitando assim a ênfase dos estudos mais recentes sobre a "tradição oral, forma e crítica redacional" (p. 10).

Revelação Messiânica é dividido em 6 partes com 26 capítulos. Na primeira parte, o autor explora o conceito messiânico e as concepções que usa para refletir sobre o conceito. Ele aceita que as Escrituras refletem a concepção messiânica de duas formas, a saber, "estrita" e "ampla" (p. 19). A primeira concepção refere-se às passagens que tratam da idéia do rei como o ungido, sua pessoa, seu reinado, sua vinda prometida. A segunda enfoca outros aspectos, tais quais a função, o papel e as atividades messiânicas de outros personagens bíblicos que não se encaixam no sentido estrito. A adoção do sentido amplo do conceito messiânico, embora útil, pode às vezes trazer complicações quanto aos limites das conexões que podemos fazer entre a função de determinados personagens e o conceito propriamente dito. Um resenhista [*Trinity Journal* 14/1 (1993):94-95] notou corretamente este ponto ao citar a conexão feita por Van Groningen quando trata dos pais de Moisés: "De significação messiânica foram o sofrimento e a agonia que os pais de Moisés tiveram que suportar por causa de seu filho" (p. 184). Neste aspecto, no entanto, Van Groningen não pode ser acusado de que seu leitor se encontra desavisado das controvérsias acerca dessas concepções messiânicas, que são cuidadosamente discutidas nas pp. 19-22. Ainda na Parte 1 o autor discute a fonte do conceito messiânico, relatando a sua concepção a respeito das Escrituras, sua natureza, estrutura, propósito e qualidades. Cabe dizer que, no que se refere às características da revelação, o autor segue os conceitos de Geerhardus Vos [*Biblical Theology* (Edimburgo: Banner of Truth, 1975)], que estão dentro da linha tradicional reformada do nosso século.

Nas partes 2 a 6 Van Groningen trata do desenvolvimento do conceito messiânico de

forma cronológica, começando em Gênesis 1 e terminando no último dos profetas do Antigo Testamento. Para ele "o conceito messiânico teve sua primeira expressão na criação do homem e da mulher como agentes reais" (p. 855) e se desdobra até a profecia final de Malaquias, onde são dadas as "promessas, planos e metas de Deus sobre o Messias" (p. 856). Praticamente todos os textos relevantes das Escrituras do Antigo Testamento que tratam do aspecto messiânico são tratados. Ainda que o autor discuta brevemente questões críticas a respeito das passagens tratadas, e como essas passagens são vistas na ótica de outros autores, ele reserva o texto principal para retratar o conceito messiânico dentro de sua perspectiva, o que torna o livro uma leitura fluente e agradável. As notas de rodapé tratam dos assuntos polêmicos importantes, sem afetar a abordagem do tema principal. Essa característica, acrescida dos índices e bibliografia detalhados ao final, fazem do livro ao mesmo tempo uma boa leitura para os que se interessam pelo tema, como também uma importante obra de referência em qualquer biblioteca teológica.

Certamente recomendo o livro, que uso como livro texto para cursos de teologia bíblica. Terminei com uma nota crítica em relação à qualidade da impressão. Ainda que Luz Para o Caminho tenha se esmerado na tradução do original, inclusive dos índices e da bibliografia, o que não é costume de muitas editoras brasileiras, a qualidade da impressão final deixa muito a desejar.

— *Mauro Fernando Meister*